

Certificação Fitossanitária do Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura para Ausência de *Xylella fastidiosa*

Udmila Oliveira Santos¹; Simone Bomfim Menezes²; Luciana Veiga Barbosa³; Alessandra Selbach Schnadelbach³; Orlando Sampaio Passos⁴; Cristiane de Jesus Barbosa⁴

¹Estudante de Medicina Veterinária da Universidade Federal da Bahia; ²Estudante de Ciências Biológicas da UNIME; ³Professores da Universidade Federal da Bahia; ⁴Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura. E-mails: udimila.oliveira14@hotmail.com, mone_1649@yahoo.com.br, veiga@ufba.br, alessandra.schnadelbach@gmail.com, cristiane.barbosa@embrapa.br, orlando.passos@embrapa.br

A clorose variegada dos citros (CVC), causada pela bactéria *Xylella fastidiosa*, é uma doença de grande importância econômica para a citricultura brasileira devido à redução na produção e qualidade dos frutos. No Estado da Bahia a doença está disseminada em pomares comerciais do Litoral Norte e do Recôncavo Sul. A transmissão da bactéria é feita via material propagativo infectado (borbulhas, ramos e mudas) e por mais de doze espécies de cigarrinhas. A certificação da sanidade do material propagativo de citros distribuído aos viveiristas é de extrema importância para impedir a disseminação da CVC para as novas fronteiras citrícolas do Estado da Bahia e do Brasil, onde a doença ainda não ocorra. É também relevante para garantir a qualidade dos trabalhos desenvolvidos pelo programa de melhoramento genético de citros da Embrapa. Diante deste contexto, o presente trabalho teve como objetivo realizar a indexação de acessos do Banco Ativo de Germoplasma de Citros da Embrapa Mandioca e Fruticultura para a presença do agente causal da CVC, por meio da análise de PCR. O trabalho está sendo desenvolvido no Laboratório de Biologia Molecular do Campo Avançado da Embrapa, na CLA-EBDA, em Salvador-BA. Foram indexados 383 acessos, estabelecidos em telados na Embrapa e com cerca de três anos de idade. Para tanto, a amostra de cada acesso consistiu de dez folhas maduras, coletadas aleatoriamente nos diferentes quadrantes da planta. O DNA total foi extraído a partir de tecidos da nervura central das folhas. A amplificação do DNA foi realizada em reações de 25 µl contendo tampão de amplificação (10X), a dNTP 2,5 mM, 10 mM dos iniciadores RST31 (5'-GCG TTA ATT TTC GAA GTG ATT CGA TTG C-3') e RST33 (5'-CAC CAT TCG TAT CCC GGT G- 3'), 0,5 µl de Taq DNA polimerase. Como controle positivo foram utilizadas amostras de plantas afetadas pela CVC, cujo fragmento obtido foi de aproximadamente 750pb. As análises mostraram que os acessos avaliados não estavam infectados pela bactéria.

Palavras-chave: Amarelinho; bactéria sistêmica; cigarrinhas